

SESSÕES DO PLENÁRIO

6ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de fevereiro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(58)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, em virtude de estar em missão especial representando a Assembleia Legislativa da Bahia junto ao Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, na condição de Presidente da Comissão Especial de Fusão do Tribunal de Contas do Estado e do Município, esteve ausente na Sessão do dia 14/12/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, subo à tribuna na segunda-feira desta semana para chamar o governo do Estado para uma reflexão. O que nós estamos percebendo é um governo fazendo propaganda de maneira exagerada, e essas propagandas não estão tendo consequências. Ou seja, o governo não está preocupado em gastar o nosso dinheiro, deputado Tom, fazendo propagandas que não chegam até a população, o benefício não chega até a população.

Por que eu digo isso? Irei ler aqui uma matéria de um grande veículo de comunicação do Estado da Bahia, onde o Governo anuncia que agora irá colocar cinema nas escolas. Veja o que diz essa matéria: (Lê) *“Em aula inaugural Rui lança campanha e anuncia salas de cinema nas escolas.*

Presente na aula inaugural do ano letivo da rede estadual de ensino, realizada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, na manhã desta quarta-feira(17), o governador Rui Costa lançou a campanha 'Eu amo a Escola Pública' e anunciou a instalação de salas de cinema nos colégios estaduais até o fim do ano. 'A base de uma sociedade democrática é uma escola pública de qualidade', declarou Rui, destacando que as unidades de ensino devem se configurar como 'local de acesso à cultura e ao conhecimento, e, por isso mesmo, precisam estar abertas à família e à comunidade'. As secretarias estaduais de Educação e Cultura serão responsáveis pelo projeto de instalação de salas de cinema. Os titulares das pastas, Osvaldo Barreto (Educação) e Jorge Portugal (Cultura), também compareceram à aula inaugural. No evento, também foram apresentadas ações de combate ao mosquito Aedes aegypti...”.

Mas o que é que eu quero dizer, deputado Hildécio Meireles? O secretário Osvaldo Barreto já esteve aqui na Comissão de Educação. Desde 2011 que este deputado que vos fala cobra a escola do distrito de Santana do Sobrado, que teve as suas obras iniciadas e completamente paralisadas. A cidade de Casa Nova espera com ansiedade a construção desta escola estadual, e as obras estão completamente paradas. E o governo continua a fazer promessas de novas escolas e, agora, de cinema nas escolas. Ora, precisamos de o mínimo de responsabilidade. Aquilo que foi iniciado precisa ser concluído. A população não aguenta mais tanta promessa.

Cobrei do secretário Osvaldo Barreto, em 2011, através de indicação, a retomada das obras da escola. Estamos em 2016 e a escola continua paralisada, do mesmo jeito que se encontrava em 2011. Cinco anos se passaram. A cidade de Casa Nova e, precisamente, o distrito de Santana do Sobrado aguardam com ansiedade essa escola, que, sem sombra de dúvida, vai ajudar muito na educação do município.

Mas, o governo do Estado está omissa. Não se manifesta em absolutamente nada. Mas continua, deputado Luciano Ribeiro, a gastar os nossos recursos com propagandas. Propagandas que geram uma expectativa na população, mas que não saem das propagandas. Não se tornam realidade, deputado Pablo Barroso.

Então, acho que nós desta Casa Legislativa precisamos combater esse tipo de

ação: propaganda. A população já está desassistida de uma segurança pública de qualidade, desassistida de uma saúde pública de qualidade e a parte da educação não podemos permitir que fique apenas em propagandas.

É muito fácil gastar os recursos do Estado da Bahia com propagandas. O difícil é executar aquilo que se promete.

E essa Escola de Santana do Sobrado é uma expectativa para aquele município desde 2010. São 6 anos, 5 anos e poucos meses, Sr. Presidente, de ansiedade. E o governo continua a fazer promessas e esquecendo de cumprir as antigas promessas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, colegas de imprensa, vocês que nos acompanham pela *TV Assembleia*, funcionários desta Casa.

Hoje, 22 de fevereiro, a Azul Linhas Aéreas cancelou definitivamente os voos existentes de Vitória da Conquista a Salvador e vice-versa. Eram 3 voos da Azul e 3 da Passaredo. Seis voos diários.

A Azul inicialmente suspendeu um voo, depois mais um voo e agora o terceiro voo. E a empresa é lacônica na nota. Não justificou a saída. Demanda não é. Temos dados de um levantamento de demanda em torno de 75%. O problema, segundo informações de bastidores, é que o governo do Estado cortou incentivos. Lembrando que os voos para Belo Horizonte estão mantidos. São dois voos para a capital das Alterosas, Minas Gerais. Esses dois voos estão mantidos.

A única alternativa de voo, pela Azul, de Vitória da Conquista para Salvador, é um vôo às 5 horas da manhã, indo para Belo Horizonte, fazendo escala em Belo Horizonte, pegando uma outra aeronave e chegando em Salvador às 10h55.

Aqui invoco o testemunho de mais ou menos dez deputados, que usam o nosso aeroporto. Está ali Luciano Ribeiro, valente catingueiro da região de Caculé, que sabe sobre a situação humilhante do nosso aeroporto. Eduardo Sales também conhece muito bem. Não temos uma esteira. E, às vezes, quando coincidem dois voos, são 140 passageiros, 70 de cada aeronave, modelo ATR. E resultado: apenas 31 cadeiras. Um vaso sanitário para o que podemos chamar de Aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo.

A empresa está aumentando ofertas de voo para Salvador, querendo ir para Guanambi, anunciando Teixeira de Freitas a partir de março e interrompe os voos da cidade de Vitória da Conquista, com uma demanda extraordinária.

Queremos fazer um apelo ao governo do Estado, porque o novo aeroporto continua uma promessa. Recentemente, o governador esteve lá e, mais uma vez, renovou as promessas. Recebi um papel que vale 45 milhões, mas um dinheiro que nunca chega. Lembrando uma expressão do S. João que nós conhecemos na festa junina: o dinheiro está no pau de sebo. Se você quiser você vai buscar o dinheiro para você implementar obras na cidade de Vitória da Conquista. Um descaso enorme com

a cidade e, portanto, nós queremos registrar que a Azul mantém os voos para Belo Horizonte e suspende os voos para a cidade de Vitória da Conquista. Precisamos apenas que a Azul coloque uma aeronave maior, aqueles modernos jatos da Embraer com capacidade de 130 passageiros. Precisamos de 2 escadas, aumentar o pátio, porque a estrutura da pista suporta, a concretagem suporta. Precisamos de mais um raio-X, precisamos melhorar as condições de *check-in*, embarque e desembarque e precisamos também com urgência de um ILS que é o equipamento para evitar os cancelamentos de voos no período de inverno em função do tempo de neblina densa e de pouca visibilidade na cidade que tem 1.100 metros acima do nível do mar.

Portanto, faço esse apelo ao governo do Estado. Devolva o incentivo para que a empresa, para que a Azul retorne a operar os seus voos na cidade de Vitória da Conquista.

Muito obrigado Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 5 minutos o deputado Hildécio.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as}. Deputadas, Srs. Deputados, Sr^{as}. e Srs. funcionários desta Casa, amigos da imprensa, telespectadores da *TV Assembleia*. Eu queria lembrar ao deputado Adolfo Viana e ao deputado Herzem Gusmão, que me antecederam nesta Tribuna, que, infelizmente, nós somos parte da população que vive em um país totalmente quebrado, em um país sem a menor condição de se pensar em investimento, até mesmo na área social, que, aliás, era a grande bandeira deste governo que se instalou neste país há cerca de 13 anos. Da mesma forma o Estado da Bahia. No estado da Bahia, os governantes dizem com todas as letras que não têm nenhuma condição de se fazer novos investimentos nem mesmo, meu caro deputado Adolfo Viana, na área de educação.

Por vezes, deputados da situação vêm a esta Tribuna para justificar a crise pela qual passa o Brasil, simplesmente dizendo que a crise é mundial. De fato, nós temos uma crise mundial e ninguém pode esconder que esta crise mundial afeta a economia de praticamente todos os países do mundo.

Mas eu quero, meu caro deputado Luciano Ribeiro, eu quero provar com um dado. Vou concordar que a crise mundial afeta a economia do país, mas tem um dado, que em pesquisa na imprensa nós conseguimos levantar, com o qual vou provar aqui, meu caro deputado Luciano, a incapacidade e a incompetência deste governo que se instalou no país há cerca de 13 anos.

Dados do Fundo Monetário Internacional, eu sei que vão ter aqui deputados que vão dizer que não tem credibilidade, mas dados do FMI indicam que o produto interno bruto brasileiro vai cair 3,5% e será o segundo pior PIB do mundo e só perde, só ganha, melhor dizendo, para o país que é governado pelo companheiro Nicolás Maduro, a Venezuela aqui vizinha, que parece que as políticas são as mesmas, o *modus operandi* é o mesmo. Portanto, esse é um dado que prova a incapacidade que tem este governo que está instalado há 13 anos em nosso país. A nota continua dizendo que o levantamento feito pelo G1 e considerando 188 países aponta que

apenas outros 6 países devem apresentar queda nas suas economias: Bielorrússia: -2,2; Grécia: -1,3; Rússia: -1,1; Guiné Equatorial: -0,8; Argentina: -0,7 e Serra Leoa: -0,7. É desse rol de países que têm a economia totalmente quebrada que faz parte o nosso Brasil.

Quero ressaltar aos caros colegas que vêm aqui muitas vezes, e eu também, com a ansiedade de ver os investimentos prometidos por este governo acontecer na nossa Bahia, meu caro deputado Herzem, a exemplo daquela obra que anda a passos de cágado, que é aquele aeroporto de Vitória da Conquista, que se for concluída, de fato, será uma grande obra que eu tenho certeza de que alavancará ainda mais o desenvolvimento daquela região, liderada pela tão briosa cidade de Vitória da Conquista. Portanto, é preciso que o governo entenda que a culpa é dele. É preciso que o governo tenha a humildade para dizer que errou e descobrir qual é o caminho a ser adotado para sair dessa séria crise que tem afetado o nosso país nesses últimos anos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo):- Com a palavra o deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, soldado Prisco, deputado desta Casa. Neste momento, peço muita atenção porque quero me dirigir à Comissão de Segurança desta Casa. Por isso, citei o soldado Prisco, não sei quem compõe a comissão, quem são todos os componentes. Quero falar de um caso que deu repercussão Nacional. Ontem, quem assistiu ao *Fantástico* viu. Estão falando que sairá no *Cidade Alerta*. É o caso de uma menina de Juazeiro, deputado Herzem Gusmão, deputado Bobô, dos pais de Juazeiro e que estudava na cidade de Petrolina. Há mais de 2 meses, essa menina foi assassinada no Colégio Maria Auxiliadora, colégio católico da cidade de Petrolina, colégio com tradição de mais de 90 anos naquela região.

Na sexta-feira, a pedido do prefeito Isaac, a presidente Dilma recebeu esse casal, os pais. O prefeito Isaac já tinha pedido intervenção federal nas investigações, deputado Daniel Almeida, já tinha levado isso ao ministro da Justiça. Hoje, a polícia do Pernambuco colocou um retrato falado. Estou falando de um assunto que é de Pernambuco numa cidade vizinha de Petrolina, mas que trata de uma família da cidade de Juazeiro. O que é mais preocupante é que essa pessoa, que cometeu esse crime, deputada Fátima Nunes, está solta e correndo o risco de cometer mais crimes.

Um retrato falado saiu hoje, depois da reportagem do *Fantástico*, depois da presidente Dilma ter recebido a família. Ainda temos a preocupação de que esse retrato falado é de um cidadão – se você olhar – parecido com a maioria dos cidadãos daquela região nossa ali: negro, baixo, um pouco forte. Não sei se conseguiremos chegar...

Quando você vê a situação da mãe, daquela criança que levou, parece-me, mais de 40 perfurações, aí, você vê que precisa se arrumar uma solução.

Queria pedir ao presidente em exercício e à Comissão de Segurança desta Casa que se fizesse... Vou fazer um documento endereçado à Assembleia Legislativa de Pernambuco para que a sua Comissão de Segurança possa acompanhar este caso de perto, porque já pedimos providências, inclusive federais, para acompanhar este caso através da Polícia Federal, porque estamos vendo muita dificuldade e pouca informação. Sei que o sigilo policial tem que haver, bem como o sigilo das investigações, mas é preciso que acreditemos, que a sociedade acredite, tenha fé, que este caso terá uma solução. Percebo, nas conversas em Juazeiro, em Petrolina, na região, na internet, nos grupos do *WhatsApp*, que as pessoas não estão acreditando muito na elucidação desse fato. Os pais, a família, todos daquela região têm essa preocupação. É preciso essa série de sinalização.

Eu queria amanhã trazer esse documento, entregá-lo ao presidente da Comissão de Segurança desta Casa para que seja encaminhado à Comissão de Segurança da Assembleia Legislativa de Pernambuco, a fim de que ele faça “carga”. Que ele faça “carga”, porque já tem outros crimes que ficaram impunes naquela região, para que esse crime não fique impune.

Por sinal, deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a que é jurista: tenho duas filhas que estudam naquele mesmo colégio. Podia ser as minhas filhas. Tenho uma que já está na Univasf e passou por aquele colégio, e muito pais naquela região têm filho naquele estabelecimento. Poderia ser a minha, poderia ser de outra família, poderia ser em outro colégio, em Salvador ou em qualquer outro lugar, no Brasil ou no mundo. Esse criminoso, que pode ser homem ou mulher – fizeram um retrato falado de um homem agora –, tem que ser preso, tem que ser trancafiado para que nenhuma criança, nenhuma família passe mais o que está passando nem corra esse risco que essa família lá da nossa cidade de Juazeiro está correndo.

Então, amanhã vou trazer esse documento para que possamos cobrar, Sr. Presidente, da Assembleia Legislativa de Pernambuco, aos nossos colegas de Pernambuco que façam essa interferência, essa gestão para que essa investigação tenha sucesso e esse assassino possa ser preso.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra Raimundo Tavares Nonato.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Antes da fala do deputado Bobô, pela ordem o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Grande Bobô! Consegui lá no Ceará uma foto de Bobô, ele lá na Seleção Brasileira... O gol da vitória foi dele quando a Seleção brasileira jogou no Ceará.

Sr. Presidente, queria fazer uma convocação, inclusive aos deputados da Oposição, para que amanhã possamos instalar as comissões, porque pode ser que tenhamos situações que podem determinar dificuldades administrativas aqui. Como já

temos uma formulação ajustada... Porque o mais difícil, deputado Luciano, é ajustar as coisas. Está ajustado, praticamente não vai mudar muita coisa... Um bom senso por parte do deputado Sandro Régis e de vocês da Oposição... Eu acho que esse entendimento é mais importante.

Então, eu diria assim: quero convocar minha base, os deputados de governo, que neste momento estão nos ouvindo, para que, amanhã, a partir das 9h30min – porque dá tempo de ir arrumando a Casa e as comissões – possamos retomar os trabalhos das comissões e, da semana que vem em diante, já possamos pensarmos em algumas votações, se possível.

Era isso.

Agradeço ao meu amigo Bobô e ao nosso querido deputado Carlos Geilson, que tão bem representa o povo de Feira de Santana e o povo do Viveiros.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., Excelência. Sou signatário de suas palavras.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Bobô pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BOBÔ:- Boa-tarde Sr. Presidente, Sr^a. e Srs. Deputados, amigos, eu queria parabenizar o deputado Zó pelo seu pronunciamento e também prestar minha solidariedade à família da pequena Beatriz, que perdeu a vida de forma bárbara, violenta, na Cidade de Petrolina. Esperamos que esse crime bárbaro tenha uma solução mais rápida, pelo menos vai amenizar um pouco mais a dor dos seus familiares e nos dar uma sensação maior de segurança também.

Queria, Sr. Presidente, nesse pronunciamento, manifestar um sentimento com os demais deputados e todos aqueles que me ouvem com relação às cidades de médio porte da Bahia. E destas vou citar duas pelas quais gostaria de falar: a cidade de Jacobina, que fica no Território Piemonte da Diamantina, e a cidade na qual nasci, Senhor do Bonfim, que fica no Território Piemonte Norte de Itapicuru.

Esse compartilhamento de sentimento, como também de preocupação, diz respeito à questão da falta de UTIs nessas cidades de médio porte da Bahia. Fico às vezes frustrado com relação à forma como as pessoas chegam até a gente, pedindo apoio. A gente se sente impotente, mesmo com um mandato, para tentar resolver, sobretudo no que se refere a um problema de saúde grave, para o qual é absolutamente necessária a internação na Unidade de Terapia Intensiva.

Estou falando, deputado, de dois territórios que possuem uma população acima de 600 mil habitantes. Senhor do Bonfim é a cidade-sede do Território Piemonte Norte de Itapicuru e hoje tem acima de 85 mil habitantes. Jacobina também se aproxima disso. Portanto, os dois municípios ou as duas cidades chegam a aproximadamente 200 mil habitantes.

Essa minha preocupação se reflete por conta dos problemas da regulação. Por mais que o governo tenha feito esforço, tenha suprido algumas cidades com a instalação de novas UTIs, ainda é muito pouco. A gente sabe das dificuldades que o governo tem enfrentado, tanto o federal quanto o estadual, mas fica difícil para nós estar aqui apenas dando sugestões. Eu acho que está na hora de gente também cobrar

um pouco mais de atitude do governo, sobretudo do nosso secretário, para que possa pensar em um projeto ou um planejamento estratégico de buscar investimento, seja ele no governo federal ou até no setor privado, para que a gente possa beneficiar essas cidades.

Em relação à regulação, Jacobina só regula para Salvador 200, 250 a quase 300 quilômetros de distância; Senhor do Bonfim, deputado Zó, regula para Juazeiro 125 quilômetros de distância. Não dá tempo, gente! Saúde não espera! Não dá tempo. Perdi uma sobrinha, recentemente, na última quarta-feira, na cidade de Senhor do Bonfim, uma jovem de 21 anos de idade. Ela passou mal, e o hospital sem as condições ideais. É bom que se diga que é gestão plena, portanto, a responsabilidade é do município, mas entendo que, na questão de saúde, não tem que ter responsabilidade, ela tem que ser compartilhada, dividida por todos. Esse é um sentimento que temos que ter, e defender, e cobrar, e exigir que se resolva. Essa jovem perde a vida com 21 anos, poderia ter um tempo maior de vida se nós tivéssemos naquela cidade, naquele município, no seu hospital municipal, uma UTI. Não deu tempo, como não deu tempo para outras tantas e tantas pessoas que carecem desse tipo de investimento e desse olhar.

Portanto, fica aqui o meu sentimento de que é absolutamente necessário que todos nós trabalhemos em busca de fazer mais investimentos, nessa área, não só nas cidades de grande porte, mas também nas de médio porte. Juazeiro, por exemplo, não recebe mais ninguém de outros municípios.

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

O Sr. BOBÔ:- Já vou encerrar, Sr. Presidente, só peço um pouquinho de tolerância com relação a meu tempo.

Independente de questões político-partidárias, independente de a gestão ser única ou plena, acho que a responsabilidade é de todos nós em relação a prover esses municípios com esse tipo de investimento. Volto a repetir e quero aqui fazer uma cobrança – uma provocação, melhor dizendo – ao secretário Fábio Vilas-Boas para que ele nos apresente um projeto, uma proposta para que possamos implantar UTIs em cidades de médio porte da Bahia.

Acho que é absolutamente necessário – sei que a responsabilidade não é só dele – que tenhamos, pelo menos, um planejamento estratégico por parte da Secretaria da Saúde no sentido de pôr um olhar mais criterioso e mais preocupado com essas pessoas que moram e vivem nesses territórios, sobretudo nas cidades de médio porte da nossa querida Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo, ex-secretário da Agricultura, presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, colegas deputados e deputadas, estive na semana passada nesta tribuna e venho hoje novamente para fazer uma crítica ao governo federal.

Desta vez é uma questão inconcebível. Quero colocar para vocês que no apagar das luzes de 2015, em dezembro, o Conselho Monetário Nacional tomou uma decisão que não cabe, de forma alguma, que seja efetivada plenamente.

O que houve, deputado Luciano? Sei que V.Ex^a tem todo o conhecimento nessa área.

Pois bem, o Conselho Monetário Nacional decidiu aumentar os juros do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste de 8% para 14%. Aumentou em 71,3% os juros relativos ao Fundo Constitucional do Nordeste, que representa metade dos recursos que vêm para o Banco do Nordeste aplicar, justamente para corrigir as desigualdades entre os estados do Sul e Sudeste em relação aos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os fundos constitucionais foram criados exatamente com o objetivo de diminuir as desigualdades sociais entre os estados, buscar investimentos, buscar geração de empregos, a inovação, a tecnologia e trazer isso para o Nordeste. Era esse o grande objetivo.

E com essa decisão do Conselho Monetário Nacional temos, agora, uma incoerência total. A partir de agora os juros do FNE, do Fundo Constitucional do Nordeste, senhoras e senhores, vão ser maiores que os do BNDES. Então, quem vai querer investir no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, regiões que precisam se desenvolver para equiparar o seu crescimento às regiões Sul e Sudeste, mais desenvolvidas. Ninguém virá mais, porque as grandes vantagens eram as taxas de juros.

Pois bem, no ano de 2015 o Banco do Nordeste aplicou 14,6% a menos, infelizmente, do Fundo Constitucional do Nordeste. Não conseguiu aplicar todos os recursos por causa do problema da seca terrível, e vários outros problemas por que passamos no ano passado.

Mas isso é um absurdo tremendo, colegas deputados e deputadas! Precisamos, todos juntos, independentemente de bandeira partidária, trabalhar para que essa decisão do Conselho Monetário Nacional seja revertida o mais rapidamente possível sob pena do Banco do Nordeste não repassar recursos, pois não valerá a pena para algum empreendedor do Sul e do Sudeste vir para o Nordeste investir. Consequentemente, vamos perder a geração de milhares de empregos no Nordeste nesse momento crucial, num momento de dificuldade muito grande para os jovens que entram no mercado.

Então, peço a todos os colegas deputados que nos ajudem nessa campanha para que o Conselho Monetário Nacional reveja essa decisão, que não tem cabimento algum.

E o segundo ponto que quero colocar no dia de hoje é que – também independentemente de bandeira de partidária. E aqui vejo o meu nobre colega deputado Sandro Régis, Líder da Oposição – quero convidar todos vocês para trabalharmos uma audiência pública em que se discutirá a questão da Mirabela, uma empresa de mineração que produz níquel na região de Itagibá, Ipiaú. Essa região, há pouco tempo, com o incremento dessa indústria de mineração, simplesmente gera, hoje, 500 empregos diretos e mais 400 empregos indiretos.

E, hoje, todos os funcionários diretos já estão, infelizmente, de aviso prévio pela Mirabela, porque, minha gente, o preço do níquel caiu assustadoramente. Isso é um motivo? É um motivo, sim, senhor. Mas temos que buscar uma solução para esse problema.

Eu acho que através de uma audiência pública que não tenha bandeira partidária poderemos discutir em Itajibá, em Ipiaú, em Ibirataia, em toda a região, maneiras, formas de nós, do Legislativo, ajudarmos para que seja revertido esse processo e que os funcionários não sejam demitidos pela Mirabela. Ainda há condições.

Hoje estive em uma reunião muito importante na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e conversei com a presidente da Mirabela e com os diretores. Temos, sim, possibilidades de reverter. Só foi feito o aviso prévio, cabe a todos nós, agora, buscarmos uma solução rápida.

E foi isso que eu estava fazendo hoje na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, buscando essa solução rápida dos governos estadual e federal e da própria empresa para que possamos reverter esse processo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Agradeço-lhe, Sr. Presidente, pela paciência.

Um abraço a todos e conto com a colaboração de V.Ex^{as} para esses dois itens que são fundamentais para a defesa da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo, deputado Luciano Ribeiro, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs Deputados, hoje venho a esta tribuna reafirmar, e com dados, com elementos, o que sempre questionamos durante o ano passado daqui, desta tribuna: a nossa renúncia ao fortalecimento do Poder Legislativo, a nossa renúncia ao fortalecimento da divisão dos poderes em suas competências.

Vejo que, e vejo com muita preocupação, isso sempre habitou o nosso pensamento, também em nível de Brasil essa confusão de competências pode gerar consequências graves.

Ora, vivemos, todos sabem, todos sabemos, um momento de aguda crise em nosso País. E é nesses momentos que as democracias devem fortalecer suas instituições, e fortalecer, sobretudo, as garantias jurídicas, para que o País se mostre verdadeiramente um País confiável, com instituições confiáveis.

Como advogado que sempre habitou e frequentou a tribuna de defesa, eu não poderia deixar de, aqui, fazer um comentário e mostrar as minhas preocupações com a recente decisão do Supremo Tribunal Federal, que acredito ser mais fruto dessa falta de fortalecimento das instituições e da divisão dos poderes que faz com que o Judiciário venha, assim como o Executivo, anulando o Poder Legislativo, talvez por culpa do Legislativo.

Ora, se o Congresso Nacional não legisla, se ele vem renunciando à sua função de legislador para priorizar, concentrar sua atuação na questão das emendas impositivas, em querer apenas levar obras para seus redutos eleitorais, se volta a sua preocupação exclusivamente para as composições políticas e a chamada governabilidade, renunciando ao direito e ao dever de legislar, obviamente que o Judiciário vem a interferir para poder suprir aquilo que era dever do Poder Legislativo.

E vejo, Herzem, com preocupação essa decisão de se anular um princípio que é basilar na democracia, que é o princípio da presunção da inocência.

Não se pode, não posso aceitar esta decisão do Supremo com tranquilidade, de que antes de se esgotarem todos os recursos, aqui o réu tem direito, aquele que está nas garras da Justiça, tenha direito a ver esgotado o seu direito de defesa, ver relativizada a sua presunção de inocência, para poder, com a decisão do Colegiado apenas, e o que seja, e veja bem, que pode ser o único juiz originário, se houver foro privilegiado, a ver trancafiado. E vejo isso com preocupação, porque no nosso país é comum, e o índice de reforma nos tribunais superiores de sentenças proferidas pelos órgãos colegiados de segundo grau é imenso.

É preciso então que se fortaleça. Não se pode, sob o argumento da morosidade da Justiça, sob o clamor popular por um momento que se passa de gravidade na política e no país, relativizar a presunção da inocência para poder retirar. E faça com que a Justiça seja rápida e seja eficiente, mas não se pode tirar do cidadão este direito fundamental da democracia e do cidadão, que deve ser a presunção da inocência.

Por isso quero aqui fazer voz, fazer coro à Ordem dos Advogados do Brasil que se posicionou corretamente contra essa posição do Supremo Tribunal Federal, de que a presunção da inocência deve prevalecer e deve ser permanecida.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobres deputados, deputada Ivana, hoje começamos a semana inaugurando, junto com os Secretários Fábio Vilas-Boas e o Secretário da Saeb, Edelvino Góes, o primeiro posto de atendimento para coleta de sangue num SAC. A importância disso, deputada Ivana, é gigantesca, diante do *déficit* que se tem de doações de sangue de medula óssea, quando, muitas vezes, nós sabemos que o baiano é solidário, é fraterno, mas, muitas vezes, as questões de mobilidade para ir aos atuais postos são difíceis.

Quando a gente leva para Cajazeiras, que tem mais de 600 mil habitantes, quase uma cidade dentro da cidade do Salvador, nós levamos a possibilidade de ampliar a doação de sangue, suprimindo, deputado Herzem, o deficit que se tem. E a consequência disso nada mais é do que ajudar a salvar vidas.

Isso é extremamente importante, e espera-se, e eu espero, parabenizando, já, as duas secretarias, o secretário Fábio e o secretário Góes, que nós possamos levar

unidades de coleta de sangue para outros SAC's, em Conquista, em Bonfim, em Juazeiro, para que a gente possa, no Estado da Bahia, ajudar a salvar vidas, ampliando a possibilidade, através dos SAC's, da doação.

Por isso, queria pedir aos meus pares, na semana passada, dialogando, inclusive, com o secretário Fábio, nós demos entrada aqui num projeto de lei que estipula que doadores regulares de sangue possam ter um atendimento prioritário no SAC. Lógico que a gente não quer, efetivamente, colocar a lei acima da solidariedade cidadã de ser voluntário, e nós sabemos que o baiano estará lá e o fato de estar lá, no SAC, pode facilitar para a população de Cajazeiras.

Mas, deputado Alex, é estar lá, o SAC que tem aqueles serviços que, muitas vezes, ficam filas com alguma deferência ao doador regular, aquele que doa a cada seis meses, aquele que vai com seu cartão de doador, poder ter durante 3 meses um atendimento prioritário. Inclusive, outros Estados têm leis semelhantes e peço que diante do nosso *déficit* de sangue no Estado da Bahia, possamos, com a ajuda dos líderes Zé Neto e Sandro Régis, fazer dispensa de formalidades para que esse projeto possa tramitar em regime de urgência, já que é um projeto de interesse de todos os baianos e que ajudará, deputado Ivana, a salvar vidas.

De outra maneira, quero aqui, mais uma vez, já o fiz na semana passada, agradecer a esta Casa pela aprovação, junto com seu Presidente Marcelo Nilo, do projeto de nossa autoria, do primeiro exame de vista para o escolar do ensino fundamental, que foi promulgada sem vetos e se tornou a Lei 13.546. Hoje, pelos dados do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 3 em cada 20 crianças apresentam algum tipo de deficiência visual que pode ser resolvida através do exame médico oftalmológico completo.

A visita ao médico, deputado Herzem, ela tem que ser estimulada de mobilização de campanhas, mas também de articulação da escola que, ao exigir, no ato da matrícula, sem necessariamente restringir obviamente essa matrícula, mas dar um prazo para essa articulação na rede própria de oftalmologia, obviamente estaremos promovendo saúde ocular e impedindo caso de cegueira infantil, conscientizando a população e, certamente, fazendo cidadania quando promovemos a saúde através da educação.

Então, queria agradecer aos meus pares, agradecer a esta Casa, ao governador do Estado, que esta lei que espero ser regulamentada em 90 dias, possa efetivamente contribuir para promover saúde através da educação.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo deputado Alex Lima, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho a esta tribuna, hoje, para tratar de uma matéria que circulou nos jornais do fim de semana, tratando da crise da Petrobras aqui na Bahia.

Vimos, no último sábado, que a Petrobras planeja parar com os investimentos,

deputado Hildécio, na produção de petróleo no nosso Estado. Vejam vocês que a Bahia, que foi pioneira na extração de petróleo em nosso País, no ano de 1930, com a descoberta do campo do Lobato, é surpreendida, neste momento, com o anúncio da suspensão de novas procuras de campos de petróleo no nosso Estado, além da redução de 20 para 17 das sondas que já estão em produção no nosso Estado.

Essa é uma notícia muito ruim para a Bahia, Sr. Presidente, sobretudo para os municípios produtores de petróleo que já sofrem, deputado Luciano, com a queda do preço do barril de petróleo no mercado internacional e que vem, ao longo dos anos, perdendo também, a sua produtividade nos campos maduros da extração de petróleo, e agora somos surpreendidos com essa notícia triste, repito, para o cenário econômico da Bahia e do Brasil.

Neste momento, quero chamar a atenção desta Casa, da imprensa presente, dos telespectadores que nos assistem através da *TV Assembleia*, especialmente, dirigir-me aos deputados Hildécio Meireles e Rosemberg Pinto, que trataram, ainda no ano de 2015, desse assunto tão importante para a economia do nosso Estado, tendo os dois promovidos audiências públicas nesta Casa, deputado Hildécio Meireles.

Quero parabenizar a V.Ex^a, deputado Rosemberg Pinto, por trazer esse tema para esta Casa ainda no ano de 2015. Dizer que não podemos ficar de braços cruzados. Não podemos aceitar essa decisão tão ruim para o nosso Estado, que prejudicará o estado, diversas prefeituras, assim como muitos pais de família que serão demitidos de empresas terceirizadas. Enfim, uma tragédia total no atual cenário de crise por que passa o nosso País e por que passa, sobretudo, o nosso Estado da Bahia.

Precisamos, deputado Hildécio Meireles, ir à nossa Bancada baiana no Congresso Nacional, aos nossos senadores da República, ao senador Otto Alencar, à senadora Lídice da Mata e ao senador Walter Pinheiro, junto com os nossos deputados federais, os nossos 39 deputados federais da Bancada baiana, com o nosso governador Rui Costa, com o ministro baiano, ex-governador deste Estado, ministro Jaque Wagner, porque precisamos demonstrar o nosso protesto, a nossa preocupação com essa desaceleração de investimentos, para não dizer suspensão de investimentos, deputado Pablo Barrozo, da Petrobras no nosso Estado.

Estamos cientes das dificuldades por que passa essa empresa, por que passa o nosso País, mas a Bahia não pode se calar e nós baianos não podemos achar isso, simplesmente, como uma atitude normal e fazer de conta que isso é um mal menor. Não, senhoras e senhores deputados, a Bahia não pode se calar para esse absurdo que é a falta de investimentos da Petrobras na Bahia. Precisamos levar o nosso protesto para a presidente Dilma, para o Congresso Nacional, porque a Bahia precisa reivindicar aquilo que tem de direito.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo deputado Carlos Geilson. Peço desculpas a V.Ex^a, que presidiu e fez a lista, mas foi o que me entregaram aqui e tenho de seguir a Secretaria da Mesa. Com a palavra V.Ex^a

pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, adorei o discurso do deputado Alex Lima. Só que o deputado se esqueceu de falar que a culpa é do Partido dos Trabalhadores. A culpa é do PT que dirige a economia do País há 13 anos. Então, a Petrobras sofre os efeitos dessa política desastrosa do Partido dos Trabalhadores, partido o qual o deputado apoia nesta Casa. Aliás, por falar no deputado Alex Lima...

(O Sr. Deputado Alex Lima se manifesta fora do microfone.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Eu o ouvi atentamente, deputado, acautele-se. V.Ex^a está prestigiado, conseguiu tirar do Detran Maurício Bacelar contra a minha vontade. Maurício Bacelar fazia um bom trabalho no Detran. Veja que o cidadão que está no Detran hoje não tem envergadura e nem estatura moral para estar à frente desse cargo. Entendo que pela conjuntura política sobrou para o PTN o Detran e o governador aceitou o nome indicado pelo Partido Trabalhista Nacional. Mas o governador Rui Costa não poderia aceitar um nome desqualificado para o cargo. Um homem que está prestes a perder a carteira de motorista, que responde a cinco processos no Detran, que moral tem para administrar esse órgão? Que moral tem o Sr. Lúcio Gomes Barros Pereira que foi nomeado para o cargo de diretor-geral do Detran em substituição ao Dr. Maurício Bacelar? Vejam que ele corre o risco de perder a carteira de motorista porque possui, pelo menos, cinco processos administrativos e a maioria desses processos, pasmem, infrações de trânsito, excesso de velocidade.

Ora, como é que agora eu vou receber na minha casa uma multa, vou me arriscar a perder a carteira de motorista se o diretor do Detran é o maior infrator do Estado? Levantamento feito por meio do banco de dados do Detran, aponta que três processos foram abertos em 10 de novembro e 30 de novembro do ano passado quando o Sr. Lúcio já ocupava a diretoria administrativa e financeira do Detran. Vejam, ele não tem condições morais para estar a frente desse cargo.

Governador Rui Costa, como é que o senhor nomeia um cidadão que não obedece as leis de trânsito para estar à frente desse órgão? É um órgão importante, que regula e que disciplina e o principal gestor é aquele que mais descumpre as leis de trânsito desse Estado.

Ora, é uma indicação do Partido? Sim. Tem uma coisa ilegal? Não, faz parte do jogo político da divisão dos cargos. Mas o governador Rui Costa deveria se cercar de mais cuidados, deveria procurar saber quem é o indicado, quem é o escolhido, porque eu vou receber na minha casa uma carta do Detran de que eu estou prestes a perder a minha carta de motorista por infrações de trânsito. Será que ele agora vai perder a carteira de motorista uma vez que está à frente do órgão ao qual responde a vários processos administrativos por excesso de velocidade, por haver cometido deslizos no trânsito?

Ora, senhoras e senhores, o bom exemplo tem que vir de casa. Esse não é o nome mais indicado para administrar o Detran. E se o governador da Bahia Rui Costa quer as coisas certas e deve querer certas, acredito que as queira certas, esse cidadão não tem condições morais para estar à frente do Detran do Estado da Bahia. Ele substitui o Dr. Maurício Bacelar. Quero aqui dizer, por dever de justiça, que o Dr.

Maurício Bacelar fez um bom trabalho e deveria continuar no cargo. Mas, problemas internos, querelas e questiúnculas dentro do Partido, fizeram com o que o mesmo caísse da direção do Detran. Agora, esperava-se que fosse indicado alguém com condições morais, com estatura moral, com envergadura moral, para administrar esse órgão e não o Sr. Lúcio que não reúne as condições morais para administrar o Detran.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alex Lima:- Questão de ordem, Sr^a Presidenta.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Questão de ordem do deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Presidenta, vou formular a minha questão de ordem, tenho 5 minutos para isso, mas aproveitarei essa questão de ordem para responder os questionamentos do deputado Carlos Geilson. Irei formular a nossa questão de ordem dentro do nosso Regimento Interno.

Quero dizer ao deputado Carlos Geilson que eu não sei o que leva um deputado tão bom no trato com os parlamentares, tão educado, tão delicado no trato, fazer uso da tribuna desta Casa para fazer acusações tão graves sobre o novo diretor do Detran.

Particularmente, o que sei do novo diretor do Detran é que se trata de um auditor-fiscal do Estado concursado e, até onde sei, exerceu cargos com competência e tem qualificação técnica, sim, para dirigir o órgão. Não irei fazer defesa das possíveis infrações de trânsito cometidas pelo novo diretor, porque não tenho conhecimento. Até porque o que soube foi através da imprensa e não sei se esse deve ser um dado público para ser tratado dessa forma. Mas o que tenho convicção na indicação do Partido Trabalhista Nacional é de que essa pessoa tem, sim, envergadura moral para ocupar esse cargo. Indicamos o Sr. Lúcio para dirigir o Detran e não para dirigir seu veículo ou o veículo de quem quer que seja. Se, do ponto de vista da educação do trânsito, ele não dá um bom exemplo, não podemos ser levianos e dizer que ele não tem estatura moral para ocupar o cargo. Porque eu, por exemplo, entendo estatura moral como outra coisa. Ele não teria envergadura moral se fosse desonesto, corrupto, incompetente, mas o fato de ter uma pontuação maior na carteira não diminui o seu caráter e a sua capacidade técnica.

Era isso, Sr^a Presidente, vou até abrir mão da minha questão de ordem apenas para colocar essas coisas. Agora, queria dizer ao deputado Carlos Geilson que ele precisa, na verdade, concentrar-se nas atividades do partido dele, nos interesses maiores do Estado e na falta de prestígio que tem na prefeitura municipal de Feira de Santana.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Questão de ordem, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson: - Sr^a Presidente, queria dizer que não reconheço no deputado Alex Lima condições morais para dizer como devo me pautar no Parlamento. Em nenhum momento disse que o Sr. Lúcio é corrupto ou desonesto, as notas taquigráficas apontam isso. Mas disse que um cidadão contumaz infrator das

leis de trânsito não reúne condições para dirigir esse importante órgão do Estado da Bahia. E não retiro as minhas palavras nesse sentido.

Uma outra questão que quero que fique bem clara é que, quando o deputado Alex Lima se refere que não tenho prestígio com a prefeitura de Feira de Santana, o mesmo comete um equívoco, porque reclama que me devo reportar aos assuntos daqui da Casa. E ele está fugindo para uma outra questão, uma outra esfera que não lhe diz respeito. E acho que um deputado se posicionar sobre a indicação no Detran de um cidadão que responde a vários processos administrativos por infração das leis de trânsito e esta Casa e dizer que não devemos debater, não devemos discutir, é o deputado querer resumir o nosso mandato a uma questão ínfima. Porque, na visão do deputado Alex Lima, que, na minha opinião, é uma visão tacanha, muito pequena, acha que nos devemos pautar apenas nos assuntos que dizem respeito principalmente àqueles que foram...

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Para concluir, deputado.

O Sr. Carlos Geilson:- Ainda tenho tempo. Ou V.Ex^a não sabe que tenho 5 minutos para formular minha questão de ordem? Está agoniada e apressada por quê?

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Não, não, de forma alguma, deputado Carlos Geilson. Na medida em que o deputado Alex Lima fez a questão de ordem e citou o nome de V.Ex^a, V.Ex^a tem direito de fazer a sua, está dentro do Regimento.

O Sr. Carlos Geilson:- Vou concluir dizendo que, em nenhum momento, disse que o Sr. Lúcio é um auditor-fiscal desonesto, ou que ele é corrupto, não desabonei a sua conduta como auditor-fiscal, mas entendo que ele não reúne condições para administrar esse importante órgão do Estado da Bahia, sendo ele um contumaz infrator das leis de trânsito. É óbvio, como diz o deputado, que ele foi escolhido não para dirigir um carro e, sim, um importante órgão. Ele referenda as minhas palavras ao dizer que ele não tem condições para administrar o Detran da Bahia.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito obrigada, deputado Carlos Geilson.

Com a palavra a deputada Ivana Bastos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Alex Lima: - Sr^a Presidente, questão de ordem, fui citado e tenho direito.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Deputado Alex, V.Ex^a citou primeiro e ambos foram contemplados.

(Tumulto entre os deputados Alex Lima e Carlos Geilson.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Vou negar a questão de ordem a V.Ex^a, deputado Alex Lima.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Então, em respeito a nossa nobre colega, com a palavra a deputada Ivana Bastos pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Minha cara presidenta, é uma satisfação muito grande vê-la sentada nessa cadeira, com certeza essa Mesa está bem mais bela. Cumprimento os Srs. Deputados, a deputada Fátima Nunes, cumprimento a imprensa, o público aqui nas nossas Galerias. Eu cheguei há pouco de Guanambi, de um final de semana muito movimentado, mas também muito positivo. No sábado, participamos do 24º Reisado de Morrinhos.

Morrinhos é um distrito de Guanambi onde temos o parque eólico do Alto Sertão. É uma tradição, participaram mais de 20 ternos de Reis de toda a região. De Igaporã, de Pindaí, de Guanambi, de Caetité e de diversos municípios daquela região, onde nós mantemos a cultura e a nossa história. Quero aqui parabenizar o Sr. Alzír, os festeiros lá de Morrinhos, que fizeram tão bem, com o apoio da Secretaria de Cultura e Esporte da Prefeitura Municipal, o 24º Reisado de Morrinhos.

Quero também registrar a nossa felicidade, pois hoje pela manhã assinamos a ordem de serviço, da Prefeitura de Guanambi, para construção da sede própria do Hospital Municipal de Guanambi. Um convênio de cerca de R\$ 2 milhões, resultado de emenda do deputado federal Daniel Almeida, com a nossa parceria, alcançado com um acordo coletivo de todas as lideranças. Em Guanambi já temos um hospital regional, e há um mês nós recebemos lá o governador Rui Costa, que assinou a ordem autorizando a licitação da Policlínica de Saúde do Consórcio do Alto Sertão, que será construída em Guanambi. Nós assinamos, hoje, junto à Caixa Econômica Federal, a autorização para construção do Hospital Municipal de Guanambi.

Quero aqui me associar aos guanambienses, ao prefeito Charles Fernandes, que também deu a ordem de serviço para a construção da sede do CRAS, instituição na qual nós devolvemos a autoestima às pessoas, local onde há respeito pelas pessoas, tem sido assim, é um trabalho de cidadania. Nós demos hoje a ordem de serviço para começar a construção imediatamente, amanhã – palavras do prefeito. A empresa responsável já começa amanhã a construir mais um CRAS no município de Guanambi, e uma quadra poliesportiva.

Tudo, isso deputado Sandro Régis, quando a gente tem um prefeito correto, sério e quando temos um gestor comprometido com o município.

Então quero aqui registrar a administração do prefeito Charles Fernandes, dizer do nosso empenho, de estarmos juntos lutando em prol de Guanambi, e confiantes que a nossa cidade seguirá no caminho certo e que a gente vai poder, deputada Fabíola, sorrir muito, porque estamos vivendo um momento de dificuldade, de crise, mas as obras têm chegado, com muita dificuldade temos lutado e os sonhos têm sido realizados. Falávamos hoje cedo, em Guanambi, que o sonho desse hospital é um sonho de mais de 15 anos, de Guanambi ter um hospital municipal. Começamos a travar essa batalha, ir a Brasília juntamente com o deputado Daniel, ir ao Ministério da Saúde, há mais ou menos um ano e meio, e hoje realizamos esse sonho. Então quero aqui dividir com os colegas a nossa alegria, estamos iniciando mais um mandato, mais um ano legislativo, e tenho certeza que nesta Casa vamos ter muitos embates mais acima de tudo vamos ter respeito entre os colegas, solidariedade entre os companheiros porque aqui somos nós que fazemos a diferença, nós todos juntos.

Grande abraço!

Muito obrigado, e um prazer muito grande!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Srª PRESIDENTE (Fabíola Mansur):- Prazer é todo nosso, deputada Ivana, extremamente atuante nessa região. Saber que os embates pela saúde, são sempre

embates pelo povo, isso certamente contará com o apoio desta Casa.

Quero convidar a nobre deputada Fátima Nunes para fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos.

Todas as mulheres falando na tribuna desta Casa, presidindo, isso é muito importante, deputada Fátima Nunes!

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Com certeza, deputada Fabíola Mansur.

Uma boa-tarde à senhora que preside, a todos e todas que nos acompanham também pela televisão, aos Senhores Deputados e Deputadas, amigos presentes na Galeria Paulo Jackson, para mim é um orgulho porque não é fácil ser preta, ser pobre, do sertão de Paripiranga, quando na infância tinha que cozinhar o caroço de jaca para fazer disso uma alimentação, saudável, inclusive, e hoje estar aqui na condição de deputada estadual pelo 4º mandato. É um bom orgulho que só foi conquistado com o empenho, com a amizade, com a luta e a força de muitas pessoas, mas sobretudo das mulheres.

Digo isso porque quero saudar daqui a todas as mulheres que participaram das conferências de assistência técnica que estão acontecendo em todo o Estado da Bahia. Hoje, inclusive, em Jacobina, mas na quinta-feira foi na minha cidade, Cícero Dantas, uma conferência com mais de 300 agricultores e agricultoras que representavam associações, sindicatos, grupo de mulheres produtoras, escolas famílias agrícolas, cooperativa de agricultores familiares, portanto, uma verdadeira representação do Estado da Bahia. E pela forma de nos colocarmos tivemos a felicidade de ter a companheira Raimunda, que é professora, monitora da escola família agrícola, que pediu exatamente que as mulheres viessem fazer a frente de honra daquela conferência e, naturalmente, o plenário ficou quase que vazio porque a mulherada estava lá em peso.

Faço esse registro, da minha alegria, da minha satisfação de continuar, porque não é fácil, a gente há 40 anos nesta caminhada, mas perceber que a juventude feminina, também os homens, estão assim acreditando nesse projeto que transformou o Brasil a partir de cada município onde moramos. De modo que hoje, mesmo quando temos grandes períodos de estiagem como foi há três anos, e recentemente, estávamos preocupados porque até o instituto de meteorologia veio aqui, fez uma apresentação de como seriam esses meses de estiagem, já estávamos como diz o ditado popular, com a pulga atrás da orelha, de como seria enfrentar mais um período. Mas o importante é que hoje temos onde acumular água, barreiros de trincheiras, barreiros escavados, cisternas de 50 mil litros, de 16 mil litros. Um milhão e duzentas mil cisternas!

Portanto, temos hoje um estoque de água. Já não é mais aquele tempo em que, quando caía uma chuva boa, como caiu nesses últimos dias, nos alegrávamos com as gotinhas que escorriam pelo telhado, mas após cinco, seis dias, uma semana, meses, já estávamos novamente com a lata de água na cabeça.

Hoje, a água fica guardada ao lado da casa, um pouco mais distante, nas cisternas de produção, e também nesses outros tipos de barreiro que chamamos de tecnologias sociais.

Tudo isso só foi possível quando o povo brasileiro teve a ousadia, a coragem, foram destemidos para colocar na presidência da República um homem nordestino, que podia, ao chegar lá, ficar do lado dos graúdos e fazer seus acordos. Mas ele preferiu olhar para o nordestino e ficar sempre do lado da sua classe, da classe trabalhadora.

Sabemos que no Brasil é assim. Esta história é assim. São poucos os ricos, que eu, às vezes, chamo de graúdos, e a grande maioria são os lutadores que, com o suor, a coragem, o voto e com os impostos que pagam, constroem esta Nação.

Portanto, celebramos cada conquista. Eu fui a uma festa de formatura de 4 jovens da agricultura que terminaram de concluir seu curso de advocacia. Estudaram todo o período pelo ProUni. Eles diziam: “Vou continuar morando aqui e defendendo nossos direitos aqui, porque é daqui deste chão que temos a oportunidade de transformar o nosso município, a nossa Bahia e o nosso Brasil”.

Vamos estar sempre firmes nesta batalha e conquistar muito mais.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Zó:- Questão de ordem, presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Questão de ordem, deputado Zó.

O Sr. Zó:- Gostaria de que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum de continuidade da presente sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- V.Ex^a será atendido.

(A Sr^a Presidenta verifica a presença de Srs. Deputados.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Não havendo quórum necessário, declaro encerrada a sessão, convocando outra para amanhã, no horário regimental.

Boa-tarde a todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.